

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS MARGENS DO CÓRREGO DOURADO NO MUNICÍPIO DE JAPORÃ/MS

Eliane Cristina Borelli*

Fábio Junior Kochanovski**

Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte***

RESUMO: O processo de ocupação do Brasil caracterizou-se pela falta de planejamento e conseqüente destruição dos recursos naturais, particularmente das florestas. Nas últimas décadas, houve avanço nos estudos de comunidades florestais, por causa de sua importância para a conservação da biodiversidade. As transformações nas áreas naturais do Estado de Mato Grosso do Sul têm ocorrido principalmente devido à expansão da pecuária e da agricultura. O fragmento florestal do Córrego Dourado pertencente situado no município de Japorã, região sul do estado de MS, tem grande importância ecológica, pois conectada está a outros fragmentos, o que permite fluxo de animais dispersores e polinizadores entre fragmentos. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento florístico e registro fotográfico num trecho das margens deste córrego. Coletas foram feitas mensalmente no período de setembro a novembro de 2004, num total de três. Foram feitas exsiccatas das amostras coletadas e acondicionadas no laboratório de Botânica da UEMS/Unidade de Mundo Novo. No levantamento florístico da área de estudo foram coletadas 50 exemplares em cada coleta, com duas amostras iguais de cada planta. O material coletado pertence a 32 famílias identificadas, 60 gêneros e 59 espécies. Entre as famílias com maior riqueza florística destacam-se as famílias Leguminosae, seguida pela família Mimosaceae e Papilionoideae sucessivamente. Este trabalho pode auxiliar na escolha de espécies adequadas para o plantio de recomposição de áreas degradadas, uma vez que é necessário, o reflorestamento em áreas nesse estado seja por cultivo de lavoura ou por pastagens, principal atividade na região de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Floresta; Córrego; Levantamento.

FLOWER SURVEY ON THE MARGINS OF THE STREAM DOURADO IN THE MUNICIPALITY OF JAPORÁ MS BRAZIL

ABSTRACT: The Brazilian land occupation process has been characterized by a lack of planning and the consequent destruction of its natural resources, particularly forests. During the last few decades, progress

* Licenciada em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. E-mail: ecborelli@hotmail.com

** Mestrando em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Licenciado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. E-mail: nobrekochan@hotmail.com

*** Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. E-mail: claudia.universal@gmail.com

GEAMBE: Grupo de Estudo em Ciências Ambientais e Educação.

in the studies of forest communities has been undertaken due to their importance for the conservation of biodiversity. Transformations in the natural areas of the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, have mainly occurred due to cattle and agriculture expansion. The forest fragment of the stream Dourado in the municipality of Japorã in the southern region of the state of Mato Grosso do Sul has great ecological importance. Since it is connected to other forest fragments, a flow of dispersed animals and pollination agents occurs among the forest fragments. A flower survey and a photographic register have been undertaken within a stretch on the stream's margins. Three collections were undertaken monthly between September and November 2004. Exsiccates of samples collected were conditioned in the Botany Laboratory of the State University of Mato Grosso do Sul in Mundo Novo MS Brazil. Fifty units, two equal samples of each plant, were collected during the flower survey at each collection in the area under analysis. Material identified 32 families, 60 genera and 59 species. The Leguminosae families, followed by the families Mimosaceae and Papilionoideae, were the families with the highest floristic richness. Current research may help in the choice of species for planting in degraded areas. Reforestation in areas degraded by farming or pastures, the region's main activities, is highly required.

KEYWORDS: Florest; Strem; Survey.

INTRODUÇÃO

O processo de ocupação do Brasil caracterizou-se pela falta de planejamento e conseqüente destruição dos recursos naturais, particularmente das florestas. Ao longo da história do País, a cobertura florestal nativa, representada pelos diferentes biomas, foi sendo fragmentada, cedendo espaço para as culturas agrícolas, para as pastagens e para as cidades (ASSIS, 1991).

A noção de recursos naturais inesgotáveis, dadas às dimensões continentais do País, estimulou e ainda estimula a expansão da fronteira agrícola sem a preocupação com o aumento ou, pelo menos, com uma manutenção da produtividade das áreas já cultivadas. Assim, o processo de fragmentação florestal é intenso nas regiões economicamente mais desenvolvidas, ou seja, o Sudeste e o Sul, e avança rapidamente para o Centro-Oeste e Norte, ficando a vegetação arbórea nativa representada, principalmente, por florestas secundárias, em variado estado de degradação, salvo algumas reservas de florestas bem conservadas (ASSIS, 1991). Neste panorama, as matas ciliares não escaparam da destruição; pelo contrário, foram e continuam sendo alvos de todo o tipo de degradação.

Nas últimas décadas, houve considerável avanço nos estudos de comunidades florestais, principalmente por causa de sua importância para a conservação da diversidade biológica. Essa importância se torna cada dia mais acentuada devido ao processo desordenado de ocupação do solo que, nas mais diversas regiões do país, tem transformado formações florestais contínuas em fragmentos (OLIVEIRA FILHO et al., 1994a *apud* RODRIGUES et al., 2003). Segundo Viana (1990), a fragmentação das matas ciliares transforma grandes extensões de habitats em numerosas porções menores isoladas umas das outras, provocando interrupções dos importantes "corredores ecológicos" que representam. Com isso comprometendo a biodiversidade, regime hidrológico, mudanças climáticas, enfim a qualidade de vida das populações regionais.

Em geral os remanescentes encontram-se localizados em propriedades particulares e estão sujeitos às mais diversas perturbações. Os valores das matas ciliares do ponto de vista do interesse de diferentes setores de uso da terra são bastante conflitantes: para o pecuarista representa obstáculo ao livre acesso do gado à água; para a produção florestal representam sítios bastante produtivos, onde crescem árvores de alto valor comercial; para o agricultor, atrapalham o bom desenvolvimento dos

maquinários; em regiões de topografia acidentada, proporcionam as únicas alternativas para o traçado de estradas; para o abastecimento de água ou para a geração de energia, representam excelentes locais de armazenamento de água visando garantia de suprimento contínuo (BREN, 1993).

As transformações nas áreas naturais do Estado de Mato Grosso do Sul têm ocorrido principalmente devido à expansão da pecuária e da agricultura. A fragmentação de habitat tornou-se um dos mais sérios problemas ecológicos da atualidade, um grande número de espécies de plantas e animais está desaparecendo antes mesmo de serem conhecidas e estudadas (LE BOURLEGAT, 2003).

De acordo com Pott e Pott (2003), os levantamentos florísticos no Estado são ainda preliminares e referem-se principalmente a áreas do Pantanal e regiões vizinhas. Pode-se citar o levantamento botânico feito no Parque Nacional da Ilha Grande durante a realização de seu plano de manejo (comunicação pessoal, Diretoria do Parque Nacional de Ilha Grande) e outros realizados no Estado do Paraná, como na Bacia do Rio Tibagi (DIAS; VIEIRA; PAIVA, 2002) e em matas ciliares do Alto Rio Paraná (SOUZA; KITA, 2002). E ainda um levantamento preliminar do córrego da Ponte do município de Mundo Novo realizado por (CRUZ, 2004).

As matas ciliares referem-se à vegetação florestal que protege os cursos de água, independentemente de sua extensão ou da região de ocorrência, ou ainda da sua composição florística. Tendo por função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade o fluxo gênico de fauna e de flora, bem como proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas (SOUZA, 2004).

Ab'Saber (2004) descreve que de uma forma ou de outra, no território brasileiro, elas ocorrem em todos os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do país, a mata ciliar exerce um papel fundamental na proteção dos rios, funcionando como se fosse uma esponja.

A expressão ciliar é proveniente da palavra cílios,

que são os pêlos que protegem os nossos olhos. A importância da presença de florestas ao longo dos rios, córregos e ao redor de lagos e de reservatórios fundamenta-se nos múltiplos benefícios que este tipo de vegetação traz ao ecossistema, como os cílios que protegem os olhos; as árvores e a vegetação ao redor dos rios captam, através de suas raízes e galhos, as águas das chuvas, que abastecem os lençóis freáticos. Com o desmatamento, a chuva atinge diretamente o solo. A água corre para o rio, carregando-a, provocando a erosão e o assoreamento das margens. Este processo acaba diminuindo a largura dos rios e sua capacidade de armazenar águas (SOUZA, 2004). Toneladas de solos férteis são perdidas com a retirada das florestas, despejando-se nos rios e assoreando-os trazendo também como consequência enormes riscos às comunidades que vivem às suas margens, à fauna terrestre, alada e a ictiofauna (LIMA, 1989). Ao se defender a existência da mata ciliar, não só estará protegendo os rios, evitando o ressecamento do solo, a erosão e o desbarrancamento, mas também preservando a flora e a fauna que habitam estas áreas, contribuindo para evitar o desaparecimento de espécies.

Desta forma, o manejo, conservação e recuperação destas matas devem ser consideradas prioridades devido à importância que estas formações representam na conservação da biodiversidade e na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Vários estudos têm mostrado que um dos principais fatores atuando na composição florística e estrutura das florestas é a heterogeneidade ambiental, cujos efeitos podem ser observados mesmo no interior de pequenos fragmentos (RODRIGUES et al., 1989 apud RODRIGUES et al., 2003; OLIVEIRA FILHO et al., 1994a; 1994c; 1994d; 1998 apud RODRIGUES et al., 2003; DURIGAN et al., 2000 apud RODRIGUES et al., 2003). Essa heterogeneidade é resultado da diversidade de fatores que interagem nas comunidades e a resposta das espécies a esses fatores faz com que cada local tenha características próprias e características que são comuns a outros locais.

É indiscutível a importância de se manter ou recuperar a cobertura florestal junto aos corpos

de água. O desafio está, no entanto, em encontrar técnicas adequadas de revegetação e superar as barreiras culturais e socioeconômicas que impedem que se promova a recuperação de matas ciliares em larga escala (DURIGAN; SILVEIRA, 1999). Diante destas questões, as análises florísticas e estruturais permitem obter informações sobre a situação dos fragmentos, para que possam ser estabelecidas estratégias de conservação. A recomposição e a implantação de matas ciliares, bem como seu manejo, requerem o emprego de técnicas adequadas, geralmente definidas em função da avaliação detalhada das condições locais existentes. De acordo com Salvador (1987), é necessário considerar como pré-requisito fundamental o conhecimento da composição florística e da estrutura fitossociológica das matas ciliares para recomposição vegetal de áreas marginais de rios e córregos.

Segundo o Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15/09/65) estabeleceu-se a zona ciliar como área de preservação permanente, não devendo sofrer qualquer alteração da vegetação original, sendo obrigatórias às conservações de (DURIGAN; SILVEIRA, 1999):

- 30 m de mata para cursos d'água com até 10 m de largura;
- 50 m de mata para cursos d'água cuja largura varia entre 10 a 50 m;
- 100 m de mata para cursos d'água cuja largura varia entre 50 a 200 m;
- 200 m de mata para cursos d'água cuja largura varia entre 200 a 600 m;
- 500 m de mata para cursos d'água superiores a 600 metros.

E ainda, a Lei nº 8.171, de janeiro de 1991, determinou a recuperação gradual das áreas de preservação permanente, estabelecendo um período de 30 anos para que a vegetação nativa seja recuperada (KAJEYAMA; GANDARA, 2004). A grande valia de um trabalho que vise à recuperação de áreas degradadas com plantios ou enriquecimento vegetal

como este, relaciona-se ao fato de que a biomassa formada pelo crescimento de árvores e arbustos em formações complexas de vegetação ainda é e continuará sendo, por muito tempo, a grande fonte de energia renovável essenciais para a humanidade (BARBOSA; BARBOSA, 1995).

O fragmento florestal do Córrego Dourado pertencente à comunidade rural Douradão, situado no município de Japorã, região sul do Estado de MS, estudado no presente trabalho, tem grande importância na preservação da flora e da fauna regionais por estar conectado a outros fragmentos, o que permite fluxo de animais dispersores e polinizadores entre fragmentos. No processo de colonização desta região as atividades econômicas suplantaram a conservação ambiental. A extração de madeiras predominante nos anos de 1960-1970, a ineficiência da fiscalização e manejo inadequado dos recursos naturais provocaram a diminuição das florestas originais (dados cedidos pela pref. Municipal de Japorã). Mesmo sendo amparadas por lei, as matas ciliares foram reduzidas drasticamente e, quando presentes, normalmente estão reduzidas a vestígios. Com isso é necessário que sejam reflorestadas para que possam, de fato, exercer a proteção aos recursos hídricos.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento florístico, num trecho das margens do Córrego Dourado no município de Japorã - MS, em propriedades particulares que possuem remanescentes, para que num futuro próximo venha subsidiar trabalhos de reflorestamento nas áreas ciliares degradadas do município, utilizando espécies adequadas ao ambiente, baseado nas espécies nativas identificadas e conhecer a situação do córrego.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

Os rios de Mato Grosso do Sul são distribuídos de duas grandes bacias hidrográficas: Bacia do Paraguai, na porção ocidental, e Bacia do Paraná, na porção oriental. Esta última abrange a maior área geográfica do Estado, fazendo a divisa entre Mato Grosso do Sul e os estados de São Paulo e Paraná (SOUZA, 2004).

O município de Japorã localiza-se no extremo sul de Mato Grosso do Sul. Foi fundado entre os anos de 1953-1954, pertence à bacia hidrográfica do Rio Paraná, sendo margeado em seu divisor norte/nordeste pelo Rio Iguatemi, principal curso de água no município, e o município de Eldorado, ao sul pela República do Paraguai, a leste pelo córrego Guaçu e o município de Mundo Novo, e ao oeste pelo município de Sete Quedas, com uma população de 6133 habitantes. Sua área total é de 458,80 Km² ou 45.880 ha o que equivale a 0,13% da área total do estado. Este município apresenta vários córregos, entre estes o Córrego Dourado – a área em questão estudada.

O município possui cotas altimétricas que vão de 300 a 405m, sendo que as maiores altitudes encontram-se na linha divisória denominada Serra de Maracajú e as menores cotas encontra-se no sentido noroeste, margeado pelo Rio Iguatemi, caracterizado por área de várzeas. O clima do município é o tropical úmido. A temperatura média anual de 22° C, sendo a temperatura do mês mais frio entre 14°C e 15°C, havendo ocorrência de geadas. As precipitações variam de 1400 a 1700 mm anuais, distribuídas irregularmente por concentrarem-se no período de outubro a março. Os solos são predominantemente arenosos e de média fertilidade, ocorrendo também solos de texturas e fertilidade moderada, o tipo de

solo predominante no município é o podzólico vermelho-escuro.

A vegetação natural que predominava era de floresta estacional semidecidual submontana, e florestas estacionais semidecidual aluvial e de formação pioneira. (dados cedidos pela Prefeitura Municipal de Japorã).

Com o decorrer dos anos as ações do homem em explorar o território, acabaram por descaracterizar a vegetação natural, transformando a cobertura natural predominante em antrópica (pastagem e lavoura).

3.2 PROCEDIMENTO

A área em questão foi percorrida e demarcada em cada lado do córrego - margem superior e inferior - e posteriormente foram realizadas as coletas. Foi realizado também registro fotográfico com máquina digital Sony P51.

As coletas foram feitas mensalmente no período de setembro a novembro de 2004, com total de três coletas, com uso de tesoura de poda e/ou podão e o material coletado foi acondicionado em sacos plásticos e posteriormente preparados e identificados. Amostras das plantas coletadas foram prensadas, colocadas para secar em estufa e armazenadas no laboratório de Botânica da UEMS - Unidade de Mundo Novo, das quais foram montadas exsicatas de cada planta coletada. Os frutos e/ou material suculento ou carnosos foram acondicionados em sacos de papel e quando necessários fixados em álcool 70% ou FAA. Esses procedimentos estão de acordo com as recomendações do “Manual de Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico” publicado pelo Instituto de Botânica de São Paulo (FIDALGO; BONONI, 1999).

As plantas foram identificadas inicialmente pelo orientador do projeto e orientanda, quando possível até o nível de família. Para isso foram usadas chaves de identificação, como as sugeridas por Joly (1981). Para identificação até o nível de espécie, quando

possível, as plantas foram enviadas à especialistas da Universidade Estadual de Londrina - UEL, do Estado do Paraná.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento, onde foi realizada visitação ao local de estudo, para delimitação da área pôde se perceber que parte do córrego se encontra assoreada devido principalmente à inexistência de vegetação, pois a margem inferior do lado direito do córrego em relação à ponte se encontra completamente devastada. Autores, como Souza (2004), ressaltam que a preservação de matas nativas, principalmente ao longo de rios, córregos e represas serve como obstáculo ao livre escoamento de água das enxurradas, reduzindo sua velocidade e possibilitando sua infiltração no solo para a absorção pelas plantas e para a alimentação dos aquíferos subterrâneos. Conseqüentemente, isso contribui de maneira decisiva para evitar o assoreamento do leito de córregos, rios, estuários, lagoas e várzeas.

Quanto à fisionomia da vegetação do Córrego Dourado, pode-se afirmar que é caracterizada por espécies como *Cabralea canjerana* (canjerana), *Tabebuia sp* (ipê-branco), *Cordia sp* (louro-branco) e uma espécie da Família Palmae (palmeira). No levantamento florístico da área de estudo foram coletadas 50 exemplares em cada coleta, com duas amostras iguais de cada planta. Os materiais coletados pertencem a 32 famílias identificadas, 60 gêneros e 55 espécies (Tabela 1).

Tabela 1: Plantas coletadas na mata ciliar do Córrego Dourado, no município de Japorã, MS.

| FAMÍLIA | GÊNERO/ESPÉC |
|---------|--------------|
|---------|--------------|

| | | |
|---------------|---|--|
| Acanthaceae | <i>Justicia sp</i> | * |
| Anacardiaceae | <i>Astronium graveolnes</i> <i>Litbrae brasiliensis</i> <i>Schinus terebenthifolius</i> | Guaritá Aroeira Aroeira vermelha |
| Apocynaceae | <i>Peschieria fuchsiaefolia</i> Aspidosperma polyneuron | Leitera Peroba-rosa |
| Aquifoliaceae | Ilex paraguariensis | Erva mate |
| Araucareaceae | <i>Araucarea sp</i> | Pinheiro |
| Arecaceae | <i>Euterpe sp</i> | Palmitheiro |
| Asteraceae | <i>Baccharis sp</i> | * |
| Bignoniaceae | <i>Jacaranda puberula</i> <i>Tabebuia sp</i> <i>Tabebuia sp</i> | * Ipê-roxo Ipê-branco |
| Bombacaceae | <i>Chorisia speciosa</i> | Painera |
| Boragineaceae | <i>Cordia sp</i> <i>Cordia sp</i> | Louro branco Cambará |
| Cecropiaceae | <i>Cecropia pachystachya</i> | Embauba, Banana-de-macaco |
| Celastraceae | <i>Maytenus aquifolia</i> | Espinheira santa |
| Euphorbiaceae | <i>Croton urucurana</i> <i>Actinostemom concolor</i> <i>Sebastiania commersoniana</i> | Sangra-d'água Laranjeira do mato Branquilho |
| Lauraceae | <i>Cinnamomum stenophyllum</i> <i>Nectranda lanceolata</i> <i>Ocotea corymbosa</i> | Canela Canela Canela |
| Lecythidaceae | <i>Cariniana estrellensis</i> | Jequitibá |
| Leguminosae | Inga sp <i>Leucaena leucocephala</i> Dalbergia sp <i>Bauhinia sp</i> <i>Cassia grandis</i> <i>Peltophorum dubium</i> Senna splendida | Ingá Leucena * Pata de vaca Canafístula Canafístula Fedegoso |

| | | |
|---------------------|---|---|
| Magnoliaceae | <i>Talauma ovata</i> | * |
| Meliaceae | Melia sp Cedrela fissilis Cabralea canjerana | Santa Bárbara Cedro Canjerana |
| Mimosaceae | Acacia plumosa Albisia niopiodes Anadenanthera falcata Inga striata Parappiptadenia rigida | Arranha gato Angico branco Angico do cerrado Ingá Angico vermelho |
| Moraceae | Ficus sp | Figueira |
| Myrtaceae | Campomanesia sp Eugenia sp | Gabirobeira * |
| Papilionoideae | Holocalyx sp Lonchocarpus sp Myroxylon sp Sesbania sp | * * * * |
| Phytolaccaceae | Gallesia | * |
| Piperaceae | Piper sp | * |
| Picramniaceae | Picramnia sp | Cedrilho |
| Palmae | * | Palmeira |
| Poaceae (gramineae) | Guadua paniculata | Bambu |
| Rubiaceae | * | * |
| Rutaceae | Esenbeckia sp Balfourodedron sp Zanthoxylum sp | Mamoninha do mato * * |
| Solanaceae | Solanum sp Aureliana fasciculata | * |
| Tiliaceae | Heliocarpus americanus Luehea divaricata | * Açoita-cavalo |
| Verbenaceae | Citharexylum sp | * |

* Indica que gênero/espécie e/ou nome popular não foram identificados.

Entre as famílias com maior riqueza florística destacam-se as famílias Leguminosae, seguida pela família Mimosaceae e Papilionoideae sucessivamente. A primeira família a qual obteve maior índice de espécies também foi destacada no trabalho de Cruz (2004) no córrego da Ponte, Mundo Novo – MS, como a maior representante de espécies, e também em outros trabalhos realizados em matas ciliares do Alto Rio Paraná, PR (SOUZA; KITA, 2002), e em matas ciliares do Estado de MS (POTT; POTT, 2003). A família Leguminosae tem sido descrita como a mais representativa.

No trabalho de Rodrigues e Nave (2004), Heterogeneidade Florística das Matas Ciliares, também citam que se considerarem as Leguminosae como uma única família, esta seria a de maior riqueza florística em seu estudo.

Muitos dos gêneros identificados os quais estão apresentados na tabela 1, também foram citados em pesquisas realizadas em matas ciliares em diferentes estados do país: vinte e sete destes gêneros são comuns com aqueles do trabalho de Carmo e Morellato (2004) realizados na bacia do Rio Tibagi, PR; vinte e três gêneros foram mencionados no trabalho de Rodrigues e colaboradores (2003), Luminares, MG; no trabalho de Joly (1981), Projeto Jacaré-Pepira, foram amostrados vinte e dois gêneros comuns aos identificados no presente trabalho; outros vinte gêneros estão incluídos no trabalho de Rodrigues e Nave (2004); doze desses gêneros foram citados num trabalho realizado recentemente no Córrego da Ponte, MS por Cruz (2004).

Pott e Pott, (2003), através do seu trabalho “Espécies de Fragmentos Florestais em Mato Grosso do Sul” destacaram alguns gêneros característicos de mata ciliar como: *Cassia*, *Nectranda*, *Tabebuia*, *Solanum*. E também espécies que são comuns tanto em floresta ripária, mas também em outros tipos de florestas como em floresta semidecidual e em cerradão, como: *Albisia niopoides*, *Cassia grandis*, *Cecropia pachystachya*, *Cedrela fissilis*, *Ficus sp*, *Luehea divaricata*, *Ocotea sp*, *Peltophorum dubium*, *Sebastiania brasiliensis*, entre outras. Pode-se afirmar que a recíproca é verdadeira, pois

algumas espécies apresentadas no presente trabalho são comuns ao trabalho de Marques, Silva e Salino (2003), Florística da bacia do rio Jacaré-Pepira, SP, o qual foi realizado numa floresta higrófila.

Segundo Pott e Pott (2003), apesar do sistema de corte e queima da mata, nas roças abandonadas rapidamente ocorre regeneração, iniciando com capoeiras de *Cecropia pachystachya* (embaúba), *Trema micrantha* (periquiteira), etc, e após alguns anos já há floresta secundária de *Albisia niopoides*, *Aattalea phalerata* (acuri), *Ficus spp.* (figueiras), *Guaizuma ulmifolia* (Chico-magro), *Sebastiania sp*, e outras, geralmente espécies com dispersão por aves e mamíferos. Com isso pode-se perceber a importância de algumas espécies encontradas na área de estudo como *Cecropia pachystachya*, *Ficus Sp*, *Sebastiania sp*, entre outras, onde muitas espécies oferecem condições favoráveis para o crescimento de outras. Muito se tem discutido sobre a necessidade de recomposição das matas ciliares que outrora protegiam as margens dos corpos de água, evitando o assoreamento, regularizando a vazão dos rios e fornecendo abrigo e alimentação para a fauna. No entanto, apesar da conscientização de proprietários e governantes, os trabalhos de recomposição têm esbarrado, frequentemente, na inexistência de informações técnicas de como e o que plantar nas margens dos rios.

Na tentativa de fornecer respostas a essas questões básicas, propõe-se que com este levantamento florístico, através da identificação das espécies da área em estudo, possam vir a auxiliar na escolha de espécies adequadas para o plantio. Uma vez que é necessário o reflorestamento em áreas que se encontram degradado seja por cultivo de lavoura ou por pastagens, sendo esta última a atividade predominante da área em estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que, apesar de os conhecimentos até agora acumulados sobre as florestas ciliares de Mato Grosso do Sul indicarem, aparentemente, formações homogêneas no que se refere à diversidade e às poucas alterações florísticas no elenco de espécies comuns, variações ocorrem. A natureza fragmentada destas florestas, em decorrência da localização pontual em solos encharcados, ou da supressão de áreas florestais no Estado, a efetiva contribuição da flora adjacente, além das particularidades ambientais, são fatores que contribuem para a heterogeneidade florística nestas formações.

Diante dos resultados obtidos é possível afirmar que, embora a mata ciliar do Córrego Dourado tenha sofrido alterações antrópicas, ainda possui espécies vegetais importantes, como: *Cecropia pachystachya*, *Inga sp*, *Cedrela fissilis*, *Cabralea canjerana*, *Cordia sp*, *Esebechia sp*, *Luehea divaricata*, *Peschieria fuchsiaefolia*, *Tabebuia sp*. Considera-se que os dados deste trabalho poderão subsidiar trabalhos de recomposição vegetal local e regiões vizinhas.

É importante lembrar que da preservação dos ecossistemas depende a vida sobre a terra. Por isso é fundamental que cada cidadão assuma o compromisso de cuidar do ambiente que lhe pertence, pois, através do somatório de todos estes cuidados, estaremos garantindo a sobrevivência das gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N.. O suporte Geológico das Florestas Beiradeiras (Ciliares). In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO, F. H.. **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. 2. ed.. São Paulo, SP: Edusp; Fapesp, 2004.
- ASSIS, M. A.. **Fitossociologia de um Remanescente de Mata Ciliar do Rio Ivinhema, MS**. 1991. 163p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: UNICAMP, 1991.
- BARBOSA, M. L.; BARBOSA, M. J.. **Informações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas**. São Paulo, SP: Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente, 1995.
- BREN, L. J.. Riparian Zone, Stream, and Floodplain Issues: A Review. **Journal of Hydrology**, v. 150, p. 277-29, 1993.
- CARMO, M. R. B.; MORELLATO, L. P. C.. Fenologia de Árvores e Arbustos das Matas Ciliares da bacia do Rio Tibagi, Estado do Paraná, Brasil. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. **Matas Ciliares - Conservação e Recuperação**. São Paulo, SP: EDUSP/FPESP, 2004. p. 125-141.
- CRUZ, M. I. **Levantamento Florístico em Mata Ciliar de um trecho do Córrego da Ponte, Município de Mundo Novo/MS**. 2004. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Mundo Novo, MS: UEMS, 2004.
- DIAS, C. M.; VIEIRA, A. O. S.; PAIVA, M. R. C.. Florística e fitossociologia das espécies arbóreas das florestas da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E. et al.. **A bacia do Rio Tibagi**. Londrina, PR: M. E. Medri, 2002.
- DURIGAN, G.; SILVEIRA, R. E.. Recomposição da mata ciliar em domínio de cerrado, Assis, SP. **Scientia Forestalis**, n. 56, p. 134-135, 1999.
- FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. (Coord.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo, SP: Instituto de Botânica, 1989.
- JOLY, A. B.. **Botânica: chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1981.
- KAJEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B.. Recuperação de Áreas Ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. **Matas Ciliares - Conservação e Recuperação**. São Paulo, SP: EDUSP/FPESP, 2004. p. 249-250.